

A REVOLUÇÃO SEXUAL, PEDRA ANGULAR DA REVOLUÇÃO - 1

IDEOLOGIA, ATORES E CÚMPLICES

Devolvendo Valéry Giscard d'Estaing a Chamalières, as eleições de 1981 deram a totalidade do poder republicano — Presidência, governo e maioria absoluta na Câmara dos Deputados — à União da Esquerda.

A tomada do poder pela associação PS-PC era o desfecho lógico do trabalho realizado em todos os níveis da sociedade por marxistas, maçons, ateus, materialistas e outros anticatólicos, aos quais o general De Gaulle havia aberto, em 1944, as portas das instituições nacionais, após uma guerra civil e uma depuração deliberadamente desejadas para atingir seus fins.

Esse governo marcou, por suas diversas leis, o ponto culminante da ação iniciada em 1789, para consumir definitivamente a transformação moral, social e econômica da França.

Em março de 1986, o conjunto RPR e UDF, classificado como direita pela terminologia republicana, retomou a direção do governo sob o olhar zombeteiro do presidente socialista.

Todos os homens responsáveis pelas leis promulgadas antes de 1981 e que se afirmavam herdeiros do General retornaram com força. Era ilusório pensar que daí resultaria uma mudança profunda.

Aplicando à economia ideias opostas às de seus antecessores, eles soltariam voluntariamente a presa pela sombra, interessando-se pelo acidental e negligenciando a razão fundamental do mal francês.

Certamente, a recuperação material do país se impunha, mas a necessidade primordial implicava o retorno aos princípios morais, mestres de obra de toda vida pessoal, social e econômica, que vinham sendo abalados, esquecidos e legalmente desrespeitados há dois séculos.

O propósito deste estudo é mostrar que não há outro remédio eficaz para a evolução catastrófica da grave doença de que sofre a sociedade francesa.

Primeiramente, será demonstrado por qual caminho ideológico os pensadores revolucionários chegaram à designação de seu único verdadeiro inimigo: a doutrina social da Igreja Católica e, mais precisamente, seu elemento fundamental, ou seja, a família matrimonial, centro de amor e fecundidade sob o olhar de Deus.

Ao aprofundar a análise, ficará claro que a mulher, destinada a tornar-se esposa e mãe, a ser o elemento religioso, aquele que liga entre si os membros da família, e a pedra angular da moral humana, sofreu e ainda sofre os mais fortes ataques.

Será necessário, então, enumerar os principais atores dessas manobras, intensificadas desde o início dos anos 40. Homens políticos, organismos oficiais, grupamentos e associações diversas, com impacto multiplicado pela mídia cúmplice, empenharam-se em manipular a opinião. A nova religião do Progresso, da liberdade... elaborou um discurso orquestrado pelas potências internacionais de toda ordem. A carência quase ativa das Igrejas Cristãs, responsáveis pelos princípios morais visados, facilitou a manipulação... O governo acompanhou!

Será possível, então, descrever e analisar as três fases da transformação do homem:

- a) reduzi-lo à animalidade: o Macaco;
- b) organizar o cativeiro e a criação do macaco, para chegar ao estágio final:
- c) morte do Homem e início da era do Macaco normalizado...

O que permitirá descobrir o remédio: que o Homem demonstre humildade diante de seu Criador e se comprometa voluntariamente a merecer por suas obras a Felicidade Eterna à qual está predestinado!

I – A IDEOLOGIA EM QUESTÃO

A) Um pouco de história

O que a Revolução havia produzido? Antoine Murat, em "*O Catolicismo Social na França*", traça um excelente panorama:

“A Sociedade Francesa... foi devastada de alto a baixo e substituída por um mundo novo: o mundo moderno. As instituições... desabaram de uma só vez. A realeza desapareceu. As províncias também. As corporações de ofício e as associações profissionais. Da mesma forma, a Igreja foi perseguida, arruinada.

Não apenas o soberano legítimo fora guilhotinado e os corpos intermediários destruídos, mas o direito privado também se tornara outro; as relações jurídicas pessoais ou familiares, profissionais ou sociais, já não eram as mesmas de antes de 1789... Doravante, todos os homens eram iguais em direito, todos eram irmãos e livres, sob pena de morte.”

O século XIX, regido por uma legislação de espírito individualista – da Declaração dos Direitos do Homem sem Deus... ao código napoleônico concebido, dizia Renan, para crianças abandonadas, destinadas a morrer solteiras – foi o do Liberalismo-Capitalismo que esmagava os assalariados indefesos e o ponto de partida das dinastias burguesas e financeiras. Em nome da Liberdade!

Nascido entre 1830 e 1835, o Socialismo, de Saint-Simon a Proudhon, passando por Fournier, Blanc e outros pensadores, tornou-se marxista por volta de 1869 e começou a conquistar a classe operária.

Desde o início do século atual, radicais, radicais-socialistas, socialistas dos quais surgiriam, no final de 1920, os comunistas, confessaram abertamente sua motivação principal: a luta antirreligiosa. Deus havia se tornado o inimigo pessoal de cada discípulo de 1789.

Todos os pensamentos e ações dos políticos adeptos dessas ideias, ajudados por seus cúmplices da Maçonaria, das finanças internacionais judaica e protestante, da indústria e da burguesia do capitalismo desenfreado, convergiram, prioritariamente, para a luta contra a verdadeira religião, a de Nosso Senhor Jesus Cristo.

B) Uma ideia satânica

Foi o italiano Antonio Gramsci (1891-1937) quem, primeiro, destacou a importância fundamental da modificação da natureza do Homem, através da transformação do que ele chama de "aparelho civil", ou seja, o conjunto de tradições – cultura – costumes.

G. Duhamel também compreendera bem a importância dessa tática:

“*Revolução? Sim; mas entenda bem: só há verdadeira revolução moral. Todo o resto é miséria, sangue desperdiçado, lágrimas vãs.*”

C) As vítimas designadas

Visam-se, em primeiro lugar, as tradições e a cultura alinhadas à religião católica, impregnadas dessas diretrizes, que fixam em nosso país a lei moral (regra de vida) à qual os costumes (o modo de viver) devem se conformar.

Essa moral tradicional francesa ultrapassa o social, os costumes e transcende o Homem, pois é "*vivificada e coroada pela obediência a um apelo superior, o da moral religiosa, fundada no Amor a Deus e ao próximo.*" (THIBON G.)

É justamente contra essa moral que lutam, por motivos imediatos diferentes, os inimigos da Fé Católica Romana e, para o esmagamento e desaparecimento da única religião com doutrina social ensinada e proclamada, eles percorrem um caminho mais ou menos longo com os marxistas, inimigos do Homem.

Estes últimos sempre afirmaram, em seu próprio estilo:

"Até agora, a moral sempre foi a expressão do ser alienado do Homem, isto é, da práxis humana enquanto não é senhora de si mesma." (CORZ, comunista).

"Repudiamos toda moralidade de inspiração estranha à humanidade. Dizemos que não passam de mentiras, enganos... Nossa moralidade se deduz dos interesses da luta de classes do proletariado... Dizemos: é moral o que contribui para a destruição da velha sociedade de exploradores." (LENINE).

"Repudiamos toda moralidade que não venha de conceitos humanos... Não acreditamos em uma moralidade eterna." (LENINE).

"O revolucionário despreza e odeia toda moral." (BAKUNIN).

"Para negar a divindade, é preciso afirmar o Homem, sua força e sua liberdade. Quanto à família, a repudiamos com todas as nossas forças em nome da emancipação da humanidade." (YEZINIER).

A família a ser destruída é bem a família cristã,

“*"célula primeira e vital da Sociedade", tendo "laços orgânicos e vitais com a Sociedade porque constitui seu fundamento e a sustenta incessantemente ao realizar seu serviço à vida. É no seio da família, de fato, que nascem os cidadãos e é na família que eles fazem a primeira aprendizagem das virtudes sociais que são, para a sociedade, a alma de sua vida e de seu desenvolvimento."* S.S. João Paulo II

A família a ser destruída é a família cristã, concretização da sã concepção do Amor Humano,

“*"enquadramento do impulso carnal por um complexo de emoções e sentimentos: ternura, entusiasmo, doação de si, necessidade de intimidade e de trocas em todos os planos, que concerne à alma infinitamente mais do que ao corpo."* (Gustave THIBON)

D) Corromper a Mulher para Libertar o Sexo

Gramsci afina a tática. Em seu discurso sobre a moral burguesa e a elaboração de uma nova ética, ele aborda o problema da sexualidade. Desejando destruir as formas de civilização presentes que *"apenas refletem a visão própria do catolicismo"*, ele aponta o ponto fraco da armadura: as relações sexuais e, no casal, ele faz recair o ataque sobre o elemento fundamental: a mulher:

"A questão ético-civil mais importante ligada à questão sexual é a da formação de uma nova personalidade feminina. Enquanto a mulher não alcançar não apenas uma real independência frente ao homem, mas uma nova maneira de conceber a si mesma e seu papel nas relações sexuais... a situação não evoluirá a favor da revolução!"

Eis, portanto, a ideia geral: libertação completa da sexualidade humana e, mais precisamente, fazer a mulher tomar consciência da necessidade de usufruir livremente de suas possibilidades sexuais... O prazer físico - no amor humano - manifestação da Bondade de Deus, em um ato cometido para o cumprimento do "*Crescei e multiplicai-vos*" pelo Homem destinado a "*louvar, honrar e servir*" seu criador - desviado em meio de servidão e queda... Que satisfação para o anjo rebelde. Nada de surpreendente que aquele que foi vencido por uma mulher inspire a seus sequazes, à tradição revolucionária, o ódio à mulher, eminente símbolo católico pelas três missões que o Criador inscreveu em sua natureza:

- missão de maternidade física ou espiritual por seu organismo e, mais ainda, por seu espírito e sua requintada sensibilidade (Pio XII);
- missão de esposa (Eclesiastes);
- missão religiosa e missão de autoridade: ser o elemento que une entre si os membros da família; ser o sol da família pela clareza de seu olhar e o calor de sua palavra (Pio XII) para exercer incessantemente sua influência, a autoridade do amor... pois é por ela, em última análise, que a família se eleva ou, ao contrário, declina.

Essa tradição revolucionária são os Enciclopedistas, apologetas incondicionais do prazer e da rejeição de toda moral - é um dos seus, Helvetius (1715-1771), retomando em seus discursos o ideal do bom selvagem e preconizando a mulher disponível para todos - é, em agosto de 1838, um membro da Alta Venda, seita maçônica italiana, enunciando os meios próprios para destruir a moral: corromper o clero... popularizar o vício na multidão... corromper a mulher - é o objetivo reconhecido pelos zeladores da escola laica e republicana: o primeiro autor da lei que criou os liceus de moças, Camille Séé, declarou que a obra de descristianização da França só obteria pleno sucesso quando todas as mulheres tivessem recebido a educação laica... É o objetivo da Maçonaria e, mais precisamente, do Grande Oriente: em seu convento de 1900, ele encaminhou ao estudo das lojas a busca dos meios mais eficazes para estabelecer a influência das ideias maçônicas sobre a mulher...

Em janeiro de 1906, o Padre Bienvenu Hartin declarava:

“Viajo muito por uma causa que tenho profundamente no coração, a educação das jovens... arrancaremos a mulher do convento e da Igreja. O homem faz a lei, a mulher faz os costumes.”

E Jules Ferry:

"Quem detém a mulher detém tudo; primeiro porque detém a criança, depois porque detém o marido."

Já em 1924, no *Humanité* de 8 de novembro, P. Sébard precisava:

“ *"Os comunistas desejam que a mulher se liberte o mais rápido possível do seu lar; que ela só vivencie a maternidade de forma consciente e racional."*

O trabalho se fazia lentamente – sob o olhar cego do poder supostamente antimarxista. A explosão ocorreu já nos anos 1950, quando a mídia se lançou na batalha pública.

Paris-Presse de 13 de fevereiro de 1950:

“ *"Numa democracia digna desse nome, a mulher é e permanece livre para dispor de sua pessoa... A mulher é senhora do seu corpo. O governo deve reconhecer oficialmente a contracepção..."*

E em 1967, a *Look-Magazine* de 25 de julho aplaudia o sucesso da pílula: *"a mulher poderá ter o comportamento sexual de um homem."*

Todas as feministas desvirtuadas estavam na alegria. Uma de suas líderes, a Senhora Simone de Beauvoir, mostrava-lhes de forma blasfema o obscurantismo do catolicismo ao condenar Nossa Senhora:

“ *"Pela primeira vez, na história da humanidade, a mãe se ajoelha diante do filho e reconhece livremente sua inferioridade: é a suprema vitória masculina que se consome no culto a Maria."*

A náusea está próxima, é preciso parar as citações.

É preciso constatar que os marxistas e seus cúmplices souberam bem aproveitar a moda ambiente: sucesso das teorias freudianas na educação e na psiquiatria-psicanálise, e usar a fragilidade do Homem entregue a si mesmo diante das tentações sexuais.

O sexo... a carne sempre foi, é sempre o calcanhar de Aquiles do Homem e o fator mais importante de um desequilíbrio que pode levar a uma queda definitiva:

"O desequilíbrio pode ser mais sutil e mais profundo. Pode vir de um apelo cada vez mais exclusivo à afetividade, à sensibilidade, em detrimento da inteligência, da vontade e da razão. Pode vir, no seio da sensibilidade, do recurso exclusivo a um setor da sensibilidade. Nada é mais fundamental que a LIBIDO; o ser humano é muito mais profundamente sexuado do que qualquer ser vivo; o apelo do nosso ser ao ser complementar, a outra metade de nós mesmos, é tanto mais pungente quanto nosso grande cérebro nos oferece, na ordem da UBRIS do SAPIENS-DEMENS (Ed. Morin), uma infinidade de fugas, projeções, transposições... o erótico deve ser controlado. Disso depende nosso equilíbrio, nossa felicidade e as possibilidades de prazer que nos oferece essa estrutura frágil do nosso ser. O erótico é o fator privilegiado, quase caricatural, do auto-asfixiamento. Os transbordamentos sexuais são, portanto, um sintoma quase constante das fases de decadência."

O historiador cristão confirma o fundamento da tática anti-sociedade cristã: liberar o sexo, admitir todas as depravações consideradas como outra forma de amor, dar autonomia à mulher... a igualdade quantitativa com o homem e a civilização cristã desaparecerá, dando lugar a um caos. E esse caos será a condição ideal para que o poder oculto (que comanda toda esta transformação) possa, em seguida, restaurar a ordem segundo os seus próprios termos.

II - OS PRINCIPAIS ATORES E CÚMPLICES

Esse poder interessado nessa reviravolta compreende um conjunto de agrupamentos e organismos, parecendo sempre diferentes, opostos na maioria das vezes para enganar o bom povo! Trabalhando há muito tempo, adquiriram uma situação quase oficial desde a libertação de 1945. A eliminação organizada do que se convencionou chamar de direita católica e nacional, a participação no governo dos social comunistas, o poder dos católicos de esquerda "*uma das mais abomináveis obras-primas do mundo contemporâneo*", facilitaram e oficializaram a intoxicação da massa. A pequena maioria de 1981, que permitiu a aceleração do processo de subversão, é o resultado numérico – visível – dos esforços realizados.

É preciso tentar reconhecer os principais atores da criação do consenso, que, além da mudança, engajaram a nação francesa numa ladeira mais perigosa! bem antes de 1981.

A) Em nível nacional, primeiramente

1. Os homens

Em primeiro lugar, os políticos.

Não pode ser ignorado o pensamento do Presidente V. Giscard d'Estaing: em 18 de dezembro de 1974, diante de 190 cientistas representantes de 19 países reunidos em colóquio sobre Biologia e o Devir do Homem... ele insistiu na necessidade de instaurar uma moral da espécie, conforme os desejos dos participantes levados a considerar que aos novos poderes da Ciência devem corresponder novos deveres do Homem.

Proposições eugenistas, estilo nova direita... confirmadas na entrevista do futuro candidato derrotado por Mitterrand no Figaro-Magazine de 28 de fevereiro de 1981:

“... O objetivo fundamental é a liberdade em todos os domínios... minha grande esperança... uma nova civilização. Certos sinais me parecem encorajadores... O renascimento espiritual e cultural... a vitalidade demográfica e biológica que se afirma na juventude francesa... uma recuperação da curva demográfica...”

Onde o Presidente obtinha suas informações? E que habilidade na desinformação!

Michel Poniatowski, no livro que teve a franqueza ou o cinismo de intitular: *"Conduzir a Mudança"*, afirma sua fé em um homem materialista, voluntarista... em marcha rumo a um devir primo-irmão dos amanhãs que cantam:

“O Homem sabe que hoje não existem certezas absolutas fora de sua própria realidade e das verdades provisórias que tenta definir para responder, a cada época da história, a problemas imprevistos e novos. Ele precisa encontrar em si mesmo, e suas fés, e suas doutrinas e suas vontades de futuro. Ele deve aprender até mesmo a espiritualizar sua própria ação.”

Em sequência e como exemplo, os jornalistas ouvidos aplaudiram e aumentaram a aposta. Assim Louis Pauwels - membro do G.R.E.C.E., diretor e editorialista do Figaro-Magazine:

“Creio na liberdade absoluta do homem; creio que sou, se eu quiser, mestre de minhas representações, e que assim o Bem e o Mal dependem de mim.”

Os políticos de escalão inferior ecoaram em coro. O chefe do M.R.G. Roger-Gérard Schwartzenberg definia o liberalismo do poder, o engajava a continuar e anunciava a política social do governo rosa-vermelho:

“O Liberalismo é, antes de tudo, a não ingerência do Estado na vida privada, o respeito a uma esfera individual onde cada um obedece à sua própria consciência... Desde que não firam a liberdade alheia, desde que não perturbem a ordem pública, os comportamentos pessoais são da alçada do livre-arbítrio...”

O Estado liberal não pode ser um censor dos costumes, um diretor de consciência que profere interditos, que professa dogmas...

A Democracia liberal implica... uma sociedade tolerante, permissiva e, portanto, pluralista. Ao invés de impor um modelo único de comportamento, ela admite o direito à diferença, à variação, até mesmo ao desvio...

Os textos (de V.G.E.) sobre o aborto, a contracepção e o divórcio vão nesse sentido. Eles não impõem a ninguém os tabus de ninguém. No mesmo caminho, poder-se-ia suprimir a repressão penal do adultério, aliás discriminatório para a mulher, e modificar os artigos do código relativos aos delitos sexuais..."

Medalha de honra para Giscard, S. Weil, B. Pons, Neuworth, Lecanu e em breve a camisa amarela para a dupla Badinter-Defferre...

Em segundo lugar, os organismos oficiais cujos membros são na maioria das vezes nomeados pelo poder.

Assim o "Grupo 1985" constituído pelo Primeiro-Ministro no final de 1962, a fim de estudar, sob o ângulo dos fatos portadores de futuro, o que seria útil conhecer desde já sobre a França de 1985 para iluminar as orientações gerais do Plano.

Os Sábios disseram na época... entre outras palavras:

“Os valores da nossa sociedade podem ser livremente escolhidos...” “também é preciso resistir à tentação de tomar como valor tudo o que parece permanente e tranquilizador...” “A formação que os Homens receberão então... deverá... permitir-lhes aceder da melhor forma às felicidades possíveis...” “... A mobilidade deverá aplicar-se igualmente... às ideias, e os meios deverão ser encontrados para fazer desaparecer aquelas cuja desatualização dificulta o Progresso...”

O relatório insiste em... *"a obrigação de uma revisão dos valores do Homem."*

Nada foi feito pelo governo em exercício - posteriormente retornado ao poder - para evitar essa deriva. Nada poderia ser feito quando se conhece os nomes dos Sábios, entre os quais duas personalidades socialistas: os Senhores Delors e Saint-Geours.

O Alto Comitê para a População e a Família, constituído da mesma forma para uma prospecção mais especializada, confirma a vontade dos Políticos, tomados em bloco, de fazer mudar o Homem:

“Ele não admite nem religião natural, nem moral evidente que se imponha ao Estado.” Afirma de cem maneiras que “as leis, as regras, as referências a Deus, são apenas tabus, zonas de obscurantismo, superstições, fatalismo e

Ele pede ao governo *"que reconheça ao Homem como fim próprio, autônomo e suficiente, a Fruição, a regra do bem prazer...: deixar o Homem aceder a todas as satisfações e a todos os prazeres cobiçados."*

O Presidente V.G.E., Chirac e seus partidos deixaram acontecer, fizeram a revolução moral, aquela que coloca uma nação nas mãos do Marxismo...

Primeiramente, ocorreu uma verdadeira eclosão de Associações e movimentos que se diziam representantes da vontade popular, mas praticamente os únicos a receber ajuda da mídia:

A Seção Francesa do Planejamento Familiar, criada em 1956 pela Doutora Marie-André Lagroua-Weill-Hallé, sob a denominação de "Maternidade Feliz"; viúva do professor de medicina Benjamin W. H., membro do P.C., ex-Presidente do Conselho Mundial da Paz, Satélite de Moscou.

Fizeram parte do Conselho Fundador:

A Senhora Evelyne Baylet, nascida Isaac, Diretora e patroa do Dépêche du Midi (Toulouse), influente entre os radicais e no P.S.;

O Doutor Pierre Simon, que foi conselheiro do Ministro Boulin na Saúde; o Senhor Richard Dupuy. Ambos foram Grão-Mestre da Grande Loja da França.

Françoise Giroud, pseudônimo de Grance Gougi, esposa Eliachef, criadora da revista "Elle", ex-diretora do Express;

Clara Malraux, nascida Goldschmidt; Daniel Mayer, ex-presidente da Liga dos Direitos Humanos; Dr. Bernard Muldworf, psiquiatra, membro do Comitê Central do Partido Comunista.

- "Choisir" criado em 1971: Gisèle Halimi e Simone de Beauvoir.
- Movimento pela Liberdade do Aborto e da Contracepção. O MLAC com Simone IFF, que foi conselheira do Ministro Roudy.
- Movimento de Libertação da Mulher, secção francesa com Simone de Beauvoir e B. Groult.
- Associação Nacional para o Estudo do Aborto, criada em 1969 por M. Dourien-Rollier Anne-Marie, onde se reúnem maçons, judeus, protestantes e católicos...
- A Liga pelo Aborto, que exigia a aplicação da lei Veil-Pelletier: obrigação de abortar para os médicos dos hospitais estatais, a abertura generalizada de Centros de Ortogenia, a publicidade e informação contraceptivas, a cobertura do I.V.G. pela Segurança Social, o que foi conseguido.
- A Associação para a Esterilização Voluntária, criada em 1975 por A.M. Dourien-Rollier.
- A Associação de Médicos pela Eutanásia...
- A Associação pelo Direito de Morrer com Dignidade, fundada e presidida pelo ex-senador Caillavet.

Em novembro de 1987, encomendou uma pesquisa à SOFRES. Os resultados são favoráveis à Associação e fornecem argumentos para a ação política do defensor da eutanásia, o Dr. Schwarzenberg, oncologista em Villejuif.

- A Associação para a Prevenção da Infância Deficiente. Acaba de se colocar sob os holofotes da mídia ao pedir à Assembleia que vote uma lei autorizando a eliminação de recém-nascidos... deficientes!

A Mídia e Laboratórios... interessados:

Paralelamente, ocorria a inundação do mercado por uma imprensa e um cinema controlados pelo capital judaico-protestante e obedecendo às diretrizes vindas dos grupos pró-Moscou dos EUA, realizando uma enorme campanha para *"fazer desaparecer todas as leis que refreiam a obscenidade, chamando-as de censura e violação da liberdade de expressão e de imprensa; abaixar os padrões morais incentivando a pornografia e a obscenidade em livros, revistas ilustradas, cinema, rádio e TV; apresentar a homossexualidade e a promiscuidade dos sexos como normais, naturais e benéficas para a saúde; desacreditar a família como instituição; favorecer o amor livre e facilitar o divórcio; destacar a necessidade de criar filhos longe da influência limitadora dos pais; atribuir os preconceitos, bloqueios e atrasos das crianças à influência repressiva dos pais."*

Destacaram-se especialmente:

O grupo FILIPACCHI, editora, com Jacques Lanzmann, Meyerstein dos discos POLYDOR... e Silvain Poirat, ex-chefe da Matra e Europe 1. Publica a versão francesa da Play Boy, a União animada pelo Dr. Meignant, responsável pelo Curso de Sexologia na universidade de Vincennes (Presidente Claude Frioux do P.C.), os livros de Emmanuel Arsan e Lui;

O truste Hachette, com sua Enciclopédia Sexual em cinco volumes;

O grupo PROUVOST, presidente-diretor-geral da "Lainière" de Roubaix, patrão da R.T.L., associado à BEGHIN (Açúcar e Papéis-Lotus), que publica as revistas PAIS, SENHORITA e COSMOPOLITAN... com o apoio do Banco Dreyfus...

Para os produtores de filmes: LUSOFRANCE, um israelita marroquino José Benazeraf... A S.A.R.L. HUSTAIX... A distribuição é feita pela Sociedade N. dos Estabelecimentos Gaumont, onde encontramos Beghin e Schneider; PARAFRANCE, da Paramount; a CAPAC, de Elie de Rothschild, e a COCCINAR, do israelita Tenoudji.

A fortuna errante encontrava a oportunidade de investir na Ciência... para fazer progredir as técnicas genéticas (manipulações, diagnósticos...), as técnicas de fecundação e culturas embrionárias; de conservação de genes... supostamente para fins humanitários, mas também para acelerar a morte da moral tradicional e a animalização do Amor...

Um dos mais importantes laboratórios foi criado em 1980-1981, a TRANSGENE, em Estrasburgo, uma sociedade de pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia. Os participantes são: o Banco Nacionalizado ParisBas, a B.S.N. Gervais-Danone de Riboud, muito próxima do P.S., a Sociedade

Nacional Elf-Aquitaine e seu laboratório Sanofi e a Moët-Hennessy, com 75% do capital. O restante é dividido entre os laboratórios estatais: Pasteur, C.N.R.S., I.N.R.A., I.N.S.A. O CNRS foi reformado por Chevènement, ministro da Educação em 1984.

Numerosas outras unidades, menores, funcionam no mesmo sentido:

O C.E.C.O.S. (Centro de Estudo e Conservação do Sêmen Humano), do Professor G.David, O F.H.R. (Fundo de Pesquisa em Hormologia), O C.E.F.E.R. (Centro de Exploração Funcional e de Estudo da Reprodução), em Marselha,

O monopólio praticamente estatal sobre o Rádio e a Televisão, as estações periféricas controladas pelo dinheiro, uma enorme maioria dos jornais e revistas coagidos pela publicidade e pelas subvenções a obedecer, o sindicato do livro C.G.T. vigiando tudo; as técnicas modernas de difusão da informação audiovisual desempenharam plenamente seu papel de cúmplices multiplicadores!

"Sob pretexto de liberdade de expressão... uma máfia do livro, do teatro e do filme que visa o leitor e o espectador pelo mais baixo... enriquece-se da maneira mais sórdida às custas do aviltamento das consciências e das crianças."

A privatização da TF1, realizada em 1987, ou seja, a passagem oficializada do canal sob a batuta do grande capital internacional, não mudou nada. É a confirmação visível da conluio existente, infelizmente natural, entre o ouro e a amoralidade!

2. Meios psicológicos utilizados

Enganos e falsificações de todos os tipos Editores, laboratórios, capitalistas... representam a revolução sexual direta, sensível.

Mas jornalistas, homens de Estado, políticos e cientistas aprovados pelo poder e pela mídia vigente multiplicaram a força e o impacto sobre o indivíduo das imagens, das palavras e dos textos, usando livremente meios tanto mais perniciosos porque apelavam para a não-informação, a desinformação, a manipulação de dados numéricos e a mentira. E isso continua!

Por exemplo, foi através de uma campanha de aculturação manipuladora, sem precedentes na história, que se espalhou em escala planetária, desde 1965, o arsenal anticoncepcional e antinatal.

Simultaneamente na França, foi feita uma publicidade estrondosa ao relatório realizado pelo Dr. Pierre Simon, J. Goudonneau, L. Mozoner e Anne-Marie Dourien-Rollier para o Movimento Planejamento Familiar (execução pelo I.F.O.P. em 1971) sobre o comportamento sexual dos franceses.

Se a esse tipo de questionário respondem apenas indivíduos bastante particulares, o prefácio assinado pelo Ministro da Saúde Robert Boulin oficializou a filosofia do texto de acompanhamento e facilitou sua penetração no espírito do público: tratava-se de construir e denunciar a priori um inimigo artificial: o mito de uma sociedade patriarcal e tradicional, repressiva, capitalista, alienante, inspirada por um judaico-cristianismo caricaturado.

As estatísticas relativas, por um lado, ao número de abortos e, por outro, aos números da população mundial e francesa foram falsificadas. Números de abortos clandestinos multiplicados por 3 ou 4 antes da votação da lei Veil, o termo desaparecendo pudicamente para se tornar I.V.G. - Os números oficiais do Ministério da Saúde referentes ao IVG foram divididos por 2 e o número de abortos clandestinos ou realizados na Inglaterra foi escandalosamente aumentado para exigir publicidade, abertura generalizada de Centros de Ortogenia e reembolso das despesas pela Seguridade Social para que os pobres pudessem usufruir da lei.

Quanto à mentira demográfica: para interromper os nascimentos no Ocidente, apresentações televisivas de imagens terríveis... e anunciadas pela ONU as previsões para o ano 2000, ou seja, 6690 milhões de homens tornando-se 15820 milhões em 2100. Prospecção implicando fome para toda a humanidade... Utilização de dados locais para cálculos em escala mundial e esquecimento voluntário de mencionar os números exatos da densidade humana nas regiões visadas: 11 habitantes por km² na África e 14 na América do Sul.

Na mesma ótica, foi silenciado o resultado da campanha malthusiana:

“O quarto mais industrializado da terra e as elites do terceiro mundo viram sua taxa de fecundidade cair pela metade..., a população em expectativa de vida desses setores havia diminuído tanto... que a humanidade desenvolvida não pode mais esperar sobreviver, sem, no sentido literal, um choque e um arrependimento.”

As Mídias utilizaram os progressos realizados pelas diferentes ciências e tecnologias para erigir esse Progresso em uma verdadeira religião moderna. O Deus Progresso assegurando a seus fiéis a felicidade... a saúde... e a imensa satisfação para o homem hoje de se acreditar moralmente superior a seus predecessores!

A religião do Progresso ou

O mito do Progresso científico indefinido... que seria igualmente Progresso humano...!

O Homem tornado cada vez mais poderoso, o Homo Faber, imagina que conseguirá amanhã a perfeita e total dominação sobre a Natureza, do cosmos ao menor ser vivo e sobre sua natureza biológica... O *Eritis sicut Dei* finalmente realizável... todos os poderes... e a imortalidade... *Homo Creator*!

A origem dessa ideologia encontra-se na obra do Jesuíta Teilhard de Chardin, cientista paleontólogo e pró-darwinista. Para o escritor colocado no Índice por Roma, "se o Homem ainda não é Deus, é porque Deus não está na origem onde o animal precede o homem e onde a matéria inerte precede a Vida, mas que Deus está no fim do Progresso sem fim... É um Deus que se faz, que se cria a si mesmo pela evolução. Deus não é mais criador, mas o Homem em sua ascensão reencontra e se confunde com Deus."

É fácil entender por quais motivos, após a morte do grande homem, suas obras... mesmo póstumas foram publicadas pela rede Racionalistas - Ateus - Judeus e Maçons..

A religião do Progresso tende a se tornar totalitária.

A utilização dialética do aumento real e benéfico do poder da Ciência permitiu-lhe adquirir não apenas a autonomia em relação à filosofia do Ser, do Conhecimento do Sentido da vida, mas ainda se dissociar completamente dela e se opor aos dogmas da Religião Revelada:

“*O Conhecimento científico, manejado por filósofos que ainda se acreditam sábios (e reciprocamente) tem uma visão do mundo... que é absurda acessoriamente, e, fundamentalmente, quando se toma consciência dela, invivível.*”

A dissociação levou o orgulho dos aprendizes de feiticeiro a uma formulação dogmática de sua gnose divulgada e imposta pela mídia: essa atitude levou Henri Fresquet a refutar o documento " *Personna Humana*" publicado em 1976 pelo Vaticano sobre a moral sexual, em um artigo do *Le Monde*:

“*A psicologia, a medicina, a sociologia e o conjunto das Ciências Humanas se inscrevem em falso (contra a doutrina pontifícia)... Não é mais possível hoje elaborar teorias filosóficas e antropológicas independentemente dos conhecimentos experimentais.*”

"*Esse verdadeiro terrorismo científico que nega um sentido à vida*", Pierre Chaunu nos dá a fórmula-chefe extraída de "A Lógica do Vivente" de François Jacob: "*Em todos os casos, é a reprodução que funciona como operador principal do mundo vivo.*"... Será preciso então tomar nas mãos e organizar essa reprodução, chave da criação humana, já que, continua a citação "*ela constitui um objetivo para cada organismo... e que ela orienta a história sem objetivo dos organismos.*"

Para serem um dia definitivamente senhores da reprodução necessária à conservação de seu rebanho humano, os conspiradores precisavam realizar a separação total entre o prazer sexual e a transmissão da vida. Generosos para com seu sucesso, os novos senhores atribuíram oficialmente ao homem desorientado um único objetivo: gozar, usufruir de todos os prazeres possíveis numa festa permanente, sendo o mais fácil de obter o prazer sexual.

Para criar um clima ainda mais favorável, a mídia e os cientistas uniram esforços para entusiasmar as pessoas. Do ocultamento do discurso sobre a morte, passando pelo arsenal, oh tão lucrativo, da farmácia em tranquilizantes e ansiolíticos, por todos os ritos do culto hedonista do corpo, chega-se à drogação sistemática dos doentes incuráveis, dos idosos para conduzi-los à morte sem apreensão, sem possibilidade de retorno sobre si mesmos... eutanásia da consciência... morte do

Homem.

Em seguida, a esse corpo liberto de sua consciência – dando-se por comparação boa consciência – é oferecido todo um feixe de técnicas variadas para permitir-lhe acesso ao poder e a todos os prazeres; o prazer sexual permanecendo o mais importante e privilegiado. Antibióticos para doenças sexuais, diafragmas, DIUs, pílulas bloqueadoras da ovulação, a chamada pílula do dia seguinte dando boa consciência às usuárias não suficientemente evoluídas, pílula contraceptiva para homens, método Kharman de aborto... esterilização... e paralelamente, simultaneamente, cuidados com o corpo para conservar o mais longo possível a apetência e o apetite pelo prazer sexual.

As noções de casal, amor, filho varridas; o acasalamento organizado preferido ao investimento no futuro, à imortalidade através do filho.

A manobra deveria ter sido desmascarada, desacreditada, combatida e certamente votada ao fracasso se as Igrejas Cristãs tivessem feito seu dever, tivessem exercido sua função.

O que desesperou a massa cristã da Europa, o povo Católico da França, o que tornou seus homens e mulheres codéus à moda e às leis, foi:

A demissão e a corrupção dos Clérigos

Obcecados, seduzidos e subjugados pelo marxismo que descobriram depois de todo mundo, os CLÉRIGOS, acreditando-se encarregados de fazer avançar o universo, aceitaram muito rapidamente a predominância dos Direitos Humanos sem referência a Deus-Criador e debruçaram-se mais especialmente sobre o direito à felicidade pela sexualidade. Fizem suas as teorias do dominicano Stephan Pfürtner, antigo professor de moral na Universidade de Friburgo (casado desde 1974), de um Cardonnel (casado), de um abade-médico Marc Oraison, de Monsenhor Joseph Roziers, Bispo de Poitiers, hoje falecido.

Se o abade é muito direto: *"A moral sexual da Igreja opõe-se ao direito fundamental do Homem à felicidade."* O último empregava uma linguagem esotérica dirigindo-se aos iniciados da nova igreja:

“A referência a estabelecer entre a sexualidade e a Fé não deve situar-se num plano periférico onde se está condenado aos impasses do moralismo, mas num plano fundamental que é o da busca de significado. Essa referência poderia formular-se na seguinte proposição: Jesus Cristo é aquele em quem o Verbo se fez carne. Ele é também Aquele em quem a carne é chamada a fazer-se verbo... A carne é tomada como o englobante de todas as dimensões da corporalidade e dos valores de encarnação que se prendem à condição humana... Que se faz significar à carne, à sexualidade? Eis todo o problema. A sexualidade, a esse nível, aparece como uma linguagem onde o homem expressa, revela algo do que ele é e do que é chamado a ser.”

Muito impregnada de Freudismo e de psicanálise, uma parte agente da Igreja Católica recusou a mensagem dos Papas e fez-se apóstolo zeloso da aplicação libertária do *"Ama e faze o que quiseres"* de Santo Agostinho.

Foi assim que foi significado aos Cristãos e a todos que seguem mais ou menos os mesmos princípios, o fim da função das Igrejas que é dar aos homens *"uma resposta total, coerente, integrante de todas as dificuldades da existência... imutável como a verdade, apesar da infinita densidade de uma expressão sem cessar reajustada à riqueza, à diversidade do discurso humano."*

Esse abandono, essa recusa de ensinar, dobrados de uma renúncia, ocorre *"no momento em que o mundo doente de mutação pedia intensamente às Igrejas uma mensagem imutável, uma afirmação da Transcendência, da Encarnação... que se situa fora do tempo; no além das aparências onde tantos homens sentem obscuramente e seguramente, hoje como ontem, que alguém os espera."*

Da marxização dos movimentos de Ação Católica (operária, agrícola, estudantil...) aos soviets diocesanos do Cardeal Etchegaray (Presente nº 59), passando pela participação de um padre no bureau nacional da C.G.T., a revolução ganhou para sua causa uma grande parte da Igreja e sua hierarquia paralela.

Mais precisamente, a Igreja da França, como todas as da Europa, tornou-se parte premente e operante na revolução sexual. Ela retoma para si a palavra do monge mexicano Ivan Illich (*"Libertar o futuro - 1971"*):

“ *"Creio que, no mundo moderno, a função da Igreja, a função específica, é a celebração cristã da experiência da mudança."*

Indo até o fim de seu abandono, ela proclama sob a pena do Padre Antoine Delzant, responsável pelo Centro de Pastoral dos Sacramentos do Arcebispado de Paris:

“ *"... Devemos abandonar a noção de Virtude, Justiça, Bem, Verdade, Ser... para só guardar as noções de relação e de devir: a adaptação e a mudança perpétua."*

O que pretende então mudar, ao dar seu aval a todos os seus inimigos, esta Igreja da França em crise de modernismo? Como seus cúmplices, ela ataca as bases do Amor Humano que N.S. Jesus Cristo havia definido e que os sucessores de Pedro sempre afirmaram.

“ *"A coerência, ao longo de 2000 anos, de um sistema que liberta o Homem e a Mulher ao limitar ao estrito núcleo conjugal a relação interpessoal privilegiada e*

que assume a segurança recíproca necessária ao desenvolvimento das pessoas pela sacralização do núcleo matrimonial e da relação que ele permite."

"... a aceitação da herança é, aqui como em outros lugares, a condição do progresso... Ora, a herança é o casal estável, uma sexualidade ligada ao amor numa relação que se realiza totalmente na continuidade da vida..."

Essa MORAL SEXUAL estabeleceu-se na Idade Média, de 1100-1150 a 1700-1750.

“ *"Essa conquista não é resultado de algo imposto de fora pela Igreja, de uma Igreja estupidamente confundida com o estado clerical, como se a Igreja não fosse a totalidade dos batizados, mas sim o fato de uma grande reivindicação do pequeno povo leigo..."*

Em 5 a 600 anos, os Homens e as Mulheres gradualmente extraíram livremente os princípios de uma Ética do Amor Humano:

“ *"O primado da Virgindade, sinal da absoluta disponibilidade..."*

- *a ascética da adolescência e da juventude, um longo celibato educativo...*
- *a aceitação do ato sexual no casamento para seu fim procriativo essencial, mas sem exaltação particular...*
- *concessão sobre o casamento dos estéreis, sobre as relações infecundas em tempo de gravidez...*
- *a recusa do ato sexual interrompido...*
- *a fortiori, a recusa da pharmakeia, aborto..."*

"Em cinco séculos, um sistema se consolidou que se identifica com a cristandade latina tradicional do mundo pleno e que marcou profundamente, até o horizonte dos anos 1960, nossos comportamentos; um sistema que, secularizado, transformado, midiaticizado, acabou por, através da aculturação, impor-se ao conjunto do universo."

Isso se traduziu, além disso, no sistema familiar cristão pela realização de uma *"igualdade dos sexos que nunca foi alcançada em outro lugar"* e na vocação educativa da nova estrutura familiar onde se percebe o sentido exato da vida e da morte:

"O desejo de sucesso da criança, de sua ascensão a um mundo melhor, é a condição de uma certa resignação, mesmo secularizada, à morte, a condição do fundamental ascetismo na duração. O laboratório da afetividade familiar permite o sacrifício da ilusão do presente em prol do tangível do futuro. Inversão capital, ela é a chave de uma condição de Homem verdadeiramente Homem."

B) No nível internacional

Essa destruição do Homem é dirigida, supervisionada, orquestrada a nível internacional por potências supranacionais que, nas outras nações, fazem executar o mesmo trabalho por seus sequazes, mas de uma forma adaptada às características próprias dos habitantes. O esforço é muito menos intenso nos países de religião reformada e nos países nórdicos que permaneceram paganizados do que nas nações impregnadas pela fé católica: Portugal, Espanha, Itália e França!

Foi sob a égide do protestantismo que se fundou na Inglaterra (1717) a primeira loja maçônica, mãe de todas as outras.

Foi no meio anglo-americano que, no início, se cooptaram os homens e as mulheres decididos a travar o combate contra a Igreja de Roma e sua doutrina social... contra os direitos de Deus!

Os adeptos franceses agruparam-se na Grande Loja da França (1771), da qual mais tarde se separaram os mais virulentos para formar o Grande Oriente.

Portanto, foi a Gnose, e particularmente a de Adam Weishaupt, fundador da Ordem dos Illuminati da Baviera, que forneceu as ideias e o plano geral de ação a todos os atores dessa primeira fase.

O resultado será a Revolução Francesa, simples momento da história a ser registrado, que permitiu a eliminação dos católicos capetianos do governo da França.

Os novos ocupantes da América do Norte (quakers, protestantes, puritanos...) deixar-se-ão facilmente aliciar. Industriais, magnatas da imprensa, políticos, diplomatas e banqueiros povoaram as lojas e outros organismos. Os judeus, sempre preocupados com sua especificidade, agruparam-se desde 1843 na obediência dos B'Naï B'rith (os Filhos da Aliança).

As ideias desenvolvidas em todos esses meios eram as de apoio ao socialo-marxismo, à democracia social, ao pacifismo, tudo misturado com ateísmo e materialismo. Tratava-se de "*preparar os Estados Unidos, não apenas da Europa, mas de toda a terra*" (Convento F.M. de 1893) e realizar assim "*a grande república continental*" cara ao Mago Hugo.

O objetivo assim afirmado não era o anticatolicismo por excelência? Curvar, por todos os meios, a humanidade inteira sob a vara de algumas centenas de iniciados de alto grau era bem o método satânico que deveria ser aplicado para fazer fracassar a Realeza de Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para esse combate, diversos agrupamentos surgiram no mundo anglo-saxão. Serão assinaladas, aqui, apenas as sociedades mais conhecidas – isto é, as menos secretas e as mais antigas, origem de todas as seguintes, distribuídas pelo mundo inteiro e adaptadas às populações locais, entre as quais é preciso citar as criações mais recentes: Bilderberg (1954), Pugwash (1955) e Trilateral (1973). Nessas, sentam-se notáveis políticos, economistas, industriais e banqueiros franceses de todas as obediências políticas.

Aos leitores interessados, desejosos de aprofundar seus conhecimentos, as obras dos senhores Jacques Bordiot, Henry Coston e Yann Moncombre trarão todas as informações desejáveis.

Foi primeiramente a muito socializante Sociedade Fabiana em 1884, ainda em atividade, cuja membro Sra. J. Addams obteve em 1931 o Prêmio Nobel da Paz.

Depois, retomando as ideias de John Ruskin, socialista imbuído de platonismo, o industrial e capitalista Cecil Rhodes, associado a banqueiros judeus, incluindo Rothschild, fundou em 1902 a Pilgrim Society. Ao mesmo tempo, graças ao seu financiamento, nascia a *ROUND TABLE*, da qual sairia em 1919 o Royal Institute of International Affairs (R.I.I.A.) de Londres e o Council on Foreign Relations (C.F.R.) nos EUA, autônomo em 1921.

Financeiros judeus e filossocialistas participaram ativamente da eliminação do católico Habsburgo e da substituição do ortodoxo Romanov pelos Bolcheviques, sempre considerados parceiros úteis.

Essas sociedades, mais ou menos secretas, espalharam-se nas zonas de influência anglo-saxãs e depois atacaram o velho continente.

Muito rapidamente, pois muito poderosas financeiramente, os iniciados e seus asseclas assumiram a direção dos diversos sistemas nacionais existentes, todos socialistas ou democrata-socialistas, dos grandes organismos europeus, incluindo a C.E.E., ou internacionais, da ONU ao Fundo Monetário Internacional.

Era lógico que todos tomassem para si a revolução sexual, pedra angular da subversão da moral cristã.

Desde muito tempo, a alta finança apátrida, principalmente protestante e judia, através das múltiplas fundações Carnegie, Rockefeller, financiava, organizava, orientava as Universidades e os Grandes Institutos de Pesquisa farmacêutica, genética, embriológica, médica e cirúrgica.

Todos os grupos malthusianos internacionais, do protestante Conselho Populacional ao Planejamento Familiar, foram apoiados financeira e politicamente...

A ONU difundiu diretrizes precisas e financiou campanhas de intervenção em países populosos do Terceiro Mundo que serviram como cobaias, de Porto Rico à Índia.

A OMS, em uma declaração oficial, afirmou os novos direitos sexuais:

"Cada um tem o direito de considerar a sexualidade tanto na perspectiva do prazer quanto na da procriação... "lamenta que a noção de pecado ligada à sexualidade-prazer culpe os usuários dos métodos contraceptivos... "destaca que os tabus e os mitos, a vergonha ou o segredo que atingem o fato sexual são importantes obstáculos à educação nessa matéria..."

A UNESCO, criada em 1946 por iniciativa da Sociedade Fabiana, teve como primeiro Presidente Léon Blum e como primeiro Diretor o biólogo Julian Huxley.

Este último imediatamente explicitou a ideologia do organismo:

“ "Não precisamos mais recorrer à revelação teológica ou a um absoluto metafísico: Freud e Darwin bastam, juntos, para nos dar nossa visão filosófica do Mundo..."

Mais perto de nós, em 18 de junho de 1970, o Presidente em exercício declarou:

“ "A batalha de hoje é a da edificação de um modelo de homem novo..."

O Conselho da Europa se destacou por diretrizes e recomendações relativas à abolição da pena de morte e ao uso da eutanásia.

O Banco Mundial impõe aos países africanos o uso de meios contraceptivos antes de conceder ajuda financeira, como sinalizou Dom Paul Zoungana, Arcebispo do Alto Volta.

L. D.